



Daqui pra frente... tudo pode ser diferente.

Pegando a música da não mais jovem guarda, p o d e m o s

aprender a ser gente, de verdade, com dignidade "humana" e cidadã. Com tudo o que aconteceu ano passado - tragédias previsíveis, lava-jato, empresários e políticos presos. E diga-se de passagem, nunca foram tantos, mas ao mesmo tempo, ainda faltam muitos.

Se nos indignamos com a politicagem podre, em todos os níveis de governo - executivo, legislativo e judiciário, em todos os âmbitos - nacional, estadual e municipal, ou ainda, em todos os setores da sociedade, não é possível que continuemos a aceitar que essas coisas se repitam, não é aceitável que se repitam os mesmos erros, ano após ano.

Em 2016, temos o desafio das eleições municipais que não podem ser vistas como mais um "desfile daquilo de sempre" ou os mesmos políticos já tradicionais. Não que eles não possam concorrer novamente, mas devem apresentar à sociedade o que fizeram de fato em benefício das comunidades e o

seu compromisso com a cidade e à coletividade.

São "apenas" eleições municipais, mas vivemos aqui e isso é uma vantagem muito grande, pois temos a chance de conhecer o dia-a-dia dos que serão eleitos, executivo e legislativo, antes e depois do pleito, temos efetivamente como saber a quem eles deverão servir durante seus mandatos, que aliás são finitos, sim! A cada quatro anos temos a oportunidade de exigir a prestação de contas, "tin-tin por tin-tin", daquilo que foi ou não foi feito e avaliar se o salário, pago por nós, valeu a pena. Lembrando que a maioria dos políticos profissionais, tem diversas outras atividades, às vezes paralelas ou até contraditórias ao trabalho que deveriam realizar em seus cargos e como têm outras atividades para além daquela para a qual foram eleitos, não precisariam receber mais do que realmente merecem.

Se você foi um indignado como eu, com a politicagem em todos os níveis, mostre a sua dignidade cidadã, exigindo uma campanha limpa em todos os sentidos, da moral a menos poluidora, visual, sonora e ambiental de modo geral. Aquele candidato que se apresentar jogan-

do "santinhos" em todos os lugares, fazendo gritarias com aquelas musiquinhas pra lá de chatas e mentirosas, não terá o meu voto. A propósito, aqueles que distribuem ranchos, combustível e outras coisas, em troca de votos, a muito tempo não tem o meu voto.

Também vou atrás de candidatos ficha limpa, que tenham propostas confiáveis e que prestem contas das suas atividades, sem achar que aquilo que fazem é algo extraordinário, porque não fazem nada mais que a sua obrigação.

Não sei se atualmente no Brasil, existe um partido que seja "limpo", de modo que minha bandeira não será partidária.

Pode ser que no final das contas eu não tenha em quem votar e que o branco seja a minha opção. Mas tenho esperança de que aqui em nosso município existem pessoas que pensam e trabalham para a coletividade, como requer toda a democracia - "do povo, pelo povo e para o povo". Vai que elas sejam candidatas. Daqui pra frente, para ser diferente, depende de nós.

Francesca Werner Ferreira

Aipan - Unijuf